

Na cidade: 3 mezes, 500 reis. Fora da cidade: com a encrescimo das estampilhas. Anuncios: na primeira vez 20 reis por linha. Na repetição 10 rs.

# O BRADO LIBERAL

Na typographia d'esta folha, rua Nova de Sousa, n.º 45.

Dirrecção jornalística, rua das Aguas, n.º 84.

SEMANARIO BRACARENSE ANTI-REACCIONARIO,

HABILITADO NA FORMA DA LEI.

PUBLICA-SE A'S SEXTAS FEIRAS.

NUMERO 52.

SEXTA FEIRA 28 DE MAIO DE 1875.

ANNO I.

## O BRADO LIBERAL.

No dia 23 á noite, falleceu repentinamente o exm.º duque de Loulé, chefe do partido progressista — conhecido usualmente com a designação de partido historico.

Foi victima d'uma apoplexia o tio nobilissimo do nosso monarcha.

O exm.º fallecido, Nuno José Severo de Mendonça Rolim de Moura Barreto, era 9.º conde de Valle de Reis, titulo creado em 16 d'Agosto de 1628; 2.º marquez de Loulé, titulo creado em 6 de Julho de 1799; e 1.º duque do mesmo titulo, creado em 3 d'Outubro de 1862.

Era tambem 24.º senhor da Azambuja, e 12.º da Póvoa e Meadas; 41.º senhor do morgado de Quarteira; par do reino; conselheiro d'estado effectivo; general de divisão graduado reformado na arma de cavallaria; e estribeiro mór da casa real.

Nasceu o exm.º duque em Lisboa, em 6 de Novembro de 1804. Casou em 1 de Dezembro de 1827 com a fiada infanta D. Anna de Jesus Maria, filha d'el-rei D. João VI, e da rainha D. Carlota Joaquina.

Foi ministro d'estado do imperador D. Pedro IV — o libertador augusto de Portugal, oppresso desde 1828 a 1831, pela tyrannia do usurpador D. Miguel I. Occupou a pasta d's ext.º azeiros desde 12 de Janeiro de 1833 até 3 d'Outubro do mesmo anno, e interinamente a de marinha desde 21 d'Abril até 26 de Julho.

Foi ainda depois ministro por muitas vezes entre nós.

Da marinha, desde 27 de Maio a 25 de Julho de 1835; dos estrangeiros, de 18 de Novembro de 1835

a 20 d'Abril de 1836; da marinha, de 22 de Maio a 7 de Julho de 1851.

Foi presidente do conselho de ministros, e ministro dos negocios estrangeiros, de 6 de Junho de 1856 a 16 de Março de 1859; e interinamente do reino, de 6 a 25 de Junho de 1856; das obras publicas, desde 25 de Junho de 1856 a 14 de Março de 1857; do reino, desde 14 de Março de 1857 até 16 de igual mez de 1859.

Foi outra vez presidente do conselho de ministros, desde 4 de Julho de 1860 até 17 d'Abril de 1865; ministro do reino, de 4 de Julho de 1860 a 21 de Fevereiro de 1862; dos estrangeiros, desde esta ultima data até 17 d'Abril de 1865; das obras publicas, interino, desde 26 de Fevereiro de 1862 a 16 de Janeiro de 1864; e do reino, desde esta ultima data até 5 de Março de 1865, em que tomou conta da pasta da marinha até 17 d'Abril do mesmo anno.

Foi 3.ª vez presidente do conselho de ministros, e ministro do reino, desde 11 d'Agosto de 1869 até 19 de Maio de 1870 — tendo gerido interinamente a pasta dos estrangeiros, desde 14 de Setembro de 1869 até 28 d'Outubro do mesmo anno.

Na morte do exm.º duque de Loulé, perdeu o monarcha um conselheiro integerrimo.

O paiz perdeu um estadista eminente, consumado na gerencia dos negocios publicos.

O partido historico perdeu um chefe leal e denodado, elevadissimo pela sua posição social, e prestimosissimo pela sua dedicacão cívica.

## FOLHETIM.

### PROCISSÕES DE BRAGA.

Continuação do n.º 51

#### LXI.

Tendo dado aos nossos leitores um sumario das festas bracarenses de 1714, como as primeiras de que possuamos a exposicão; dar-lhes-hemos egualmente o sumario das de 1803, como as ultimas de que possuamos a exposicão tambem.

Fechamos assim esta nossa narração, em analogia com o modo com que temos começado.

#### LXII.

Em 21 de Maio de 1803, conduziu-se de noite — e sem pompa — a Imagem do Bom Jesus do Monte para a igreja de S. Victor d'esta cidade de Braga; — e no dia 22 á tarde, levou-se a mesma Imagem em procissão solemne para a cathedral, acompanhada d'immense povo.

Collocou-se esta Imagem á veneração dos fieis — ricamente adornada — na entrada da capella do Sacramento.

#### LXIII.

Em 29 de Maio á tarde, teve lugar pelas ruas da cidade o passo festivo da Imagem, formando-lhe o principio um harmonioso instrumental militar.

Juncto d'este instrumental, seguiam-se as figuras do Zélo e do Desvelo, vestidas ambas á tragica, e sustentando ambas uma bandeira galharda, em que estava delineada no centro a nova igreja do sanctuario do Bom Jesus do Monte.

Ao lado do Zélo, caminhava um escudiro com os cabelos soltos, e com um coração nas mãos. — Ao lado do Desvelo, caminhava tambem outro igual, com um relógio nas mãos.

#### LXIV.

Após estas figuras, caracterizadas com mótos apropriados, seguia-se um ancão bracarense a cavallo, vestido á portugueza antiga, e montado garbosamente.

Levara um estandarte na mão, adornado esplendorosamente, com o móto — *Eandata est, Domus Dómini*. Acompanhavam-no dos lados dois escudeiros, com chapéos de plumas, seguidos a poucos passos por 3 damas d'ourosas, figurando a *Devocão*, a *Alegria* e a *Liberalidade*, como consecutivos do Zélo e do Desvelo.

A traz d'estas figuras, trajadas todas ga-

#### Os Parias.

Designa-se com a palavra *paria* uma pessoa da ultima casta indiana — objecto d'excecação e desprezo no Oriente.

Por translação vocabular, dá-se este nome entre nós a uma pessoa de condição abjecta e vil.

Deriva-se de duas raizes indostanicas a palavra *paria*, significando o conjuncto d'ambas *ir alem*.

Não ha propriedade vocabular na phrase usual *casta dos parias*.

E' uma locução viciosa; por isso que a palavra *paria* é a *negação de casta*.

Os *parias* formam na India uma classe á parte.

São o refugio de todas as castas, composto dos violadores das leis civis e religiosas. — Occupam-se nos misteres infames da sociedade; e não lhes é permittido habitar no interior das cidades.

Ser *chandala*, como alli é d'uso chamar-se-lhes, é ser olhado como ente degenerado e corrompido.

A divisão das castas na India — assim como entre os Chinas, os Ethiopes, e os Judeus — foi naturalmente um effeito da casualidade; por isso que por toda a parte se encontram *nobres, sacerdotes, militares, e trabalhadores*. — E' de certo o resultado inevitavel do agrupamento congénere dos homens em qualquer paiz.

O que é sem duvida, é que fóra Manou — o primeiro legislador indio — quem fizera d'esta divisão de castas uma instituição politica e religiosa.

Foi elle, o que dissera aos povos do Oriente, que as 4 castas do seu paiz tinham sabido primitivamente

das 4 partes essenciaes do corpo de Brahma — o ser supremo da sua religião.

Da cabeça do deus, como sede da intelligencia divina, affirma elle ter sabido a classe religiosa, de que os bráhmanes derivam a sua origem.

O mytho religioso de Minerva, deusa da sabedoria — sabida galhardamente da cabeça de Júpiter — é uma reminiscencia visível d'esta lenda indiana.

Da lingua indostana, de que deriva a palavra *paria* — idioma conhecido geralmente com o nome de *hindoustani*, e ainda com os nomes de *hindoui, urdú, e braj-bhakka* — possuem as nossas letras uma grammatica em caracteres romanos, mais estimada no estrangeiro do que em nosso paiz.

Tem por titulo *Grammatica indostana a mais vulgar que se practica no imperio do gran-mogol, offerecida aos muito reverendos Padres missionarios do dicto imperio*; — e foi impressa pela primeira vez em Roma, em MDCCXXVIII (sic), na Estamparia da Sagrada Congregação de *Propaganda Fide*.

E' em 8.º grande, com 136 pp. numeradas, como se diz no *Diccionario Bibliographico* do sr. Innocencio Francisco da Silva, mas ainda mais com 2 pp. innumeradas, alli não citadas, ambas consagradas ás *faculdades d'impressão* da obra.

Em 1805, fez-se uma reimpressão d'esta grammatica na impressão regia em Lisboa.

E' em 8.º médio, com 150 pp., como se diz no *Diccionario Bibliographico* do sr. Innocencio Francisco da Silva, mas sem numeracão expressa da ultima.

#### LXVII.

No 2.º carro, conductor d'uma pedra de marmore entre folhagens e flores, figurava-se a fundação inabalavel da igreja, em allusão ao *Super hanc petram* da Sagrada Escripura, e aos dois Pedros das igrejas de Roma e de Braga — o apóstolo S. Pedro, e o prelado S. Pedro de Rates.

Seguia Jacob á este carro com o seu háculo na mão, acompanhado d'um israelita com idolos n'uma cestinha, com o móto — *Abjete eos*.

Após tudo isto, seguia-se a figura de Braga gentilica.

Era representada por uma matrona com armas brancas, e com lança e escudo, acompanhada de 4 matrouas análogas, figuradas do valer e denodo das matronas bracarenses — ambos decantadissimos nas historias antigas.

#### LXVIII.

Figurava-se no 3.º carro a figura de Joiz, debaixo d'um dócel triumphal, como a descreve Poméy no seu *Pantheon*.

Em assentos no estrado, iam duas figuras de cada parte, representando dois sacerdotes e duas sacerdotisas, vestidos todos de branco, e tendo adiante de si uma meza quadrada, com o móto — *Bracara Augusta, Antiqua, Fidelis*.

Após este carro, seguia-se a figura de



Nesta 2.<sup>a</sup> edição, transcreve-se apenas das licenças o decreto da sagrada congregação geral de propaganda fidei, datado de 26 de Janeiro de 1778.

### Os Morangos.

São muitas as variedades de morangos: mas o melhor, e o mais perfumado, é o morango dos bosques. O morango contém um succo um pouco ácido, que mata a sede e refresca.

É um fructo, que convém sobretudo ás pessoas biliosas e sanguineas. — No entanto, as que têm estômago delicado, não devem fazer uso frequente d'elle.

O morango é frio para o estômago; mas remedeia-se este inconveniente, temperando-o com vinho bom e asucar.

O uso dos morangos produz effectos singulares na economia: e citam-se a este respeito curas inesperadas.

Linneu, celebre naturalista succo, soffria da gotta. O soffrimento era tal, que se viu obrigado a interromper os seus trabalhos.

Por conselho d'um medico, começou a comer morangos em abundancia; e ao fim d'algum tempo, achou-se alliviado.

Nos annos seguintes, reapareceu a gotta, mas menos intensa: — e ao fim de quatro annos do mesmo regime, achou-se Linneu desembaraçado da enfermidade.

Segundo Boerhaave, os gránulos de morango, infusos em vinho branco, aliviam as pessoas atacadas d'affecção calculosa.

Van Swieten affirma, que alguns maniacos foram restituídos á razão em menos d'um mez, pelo uso quotidiano de morangos.

Os morangos, esmagados com mel, têm propriedade — segundo Apuleio — d'acalmar as dores.

São em fim os morangos empregados com vantagem nas doenças inflammatorias.

### Medalha commemorativa

A medalha commemorativa da inauguração do caminho de ferro do Minho, feita pelo distincto gravador o sur. Molarinho, é mais um triumpho, que o talentoso artista acrescenta aos seus creditos merecidos.

Moysés, conduzindo a serpente de bronze do deserto, com motivos apropriados. — Figurava-se n'elle magestosamente a misericórdia de Deus, e a elevação de Christo.

Acompanhava a Moysés, em pouca distancia, outra figura da destruição do peccado com a elevação da Cruz, representada no Pastor David.

Figurava-se este em trages pastoris, com o báculo n'uma mão, e com a cabeça do gigante Goliath na outra, dependurada pelos cabelos.

Acompanhavam-no 10 levitas, tocando cada um d'elles instrumentos musicaes — seguindo-se-lhes outros 12 com as insignias dos sacrificios da sua epocha.

Rematava-os no fecho o Summo Sacerdote, com um perfumador d'ouro nas mãos.

### LXIX.

Após a figura do Summo Sacerdote, caminhava o Rei Salomão, com as mãos erguidas para o ceo: — e ia cantando o Benedictus Dominus, qui dedit réquiem populo suo.

Seguia-se-lhe a traz o Anjo S. Gabriel, com uma açucena na mão: — e depois o Archanjo S. Miguel, abraçando magestosamente uma cruz e um escudo.

Após estes dois mensageiros celestes, caminhava um menino vestido como nú, com os cabelos soltos, hasteando uma Cruz com uma mão, e conduzindo com a outra —

Esta medalha representa na parte superior do avverso uma locomotiva, tendo por fundo a paisagem que rodeia a estação de Campanhan no Porto.

Um filete — entre que se lê em miudos caracteres Engenheiro J. J. de Mattos — divide esta parte inferior, preenchida pela seguinte inscripção: — Lei de 2 de Julho de 1867 — Começado em 12 de Julho de 1872. — Inaugurou-se á exploração em 20 de Maio de 1875.

Na orla, está a legenda — Caminho de ferro do Minho.

No reverso, vê-se a effigie de Sua Magestade El-Rei, circuntada pela legenda — D. Luiz I, rei de Portugal.

A effigie do soberano é um trabalho esmeradissimo, e que sobrava por si só a fazer a reputação do artista vimaranense, residente na cidade do Porto.

O exemplar, destinado a Sua Magestade, foi cunhado em ouro.

### Isthmo do Panamá.

O engenheiro norte-americano, que fôra ao Isthmo de Panamá, para estudar o projecto do canal ha tanto tempo debatido, está de volta a Nova-York, onde se espera com curiosidade a sua informação.

Sabe-se apenas por ora, que o capitão Sull adopta — dos tres projectos mais discutidos — o que unir a Panamá com Aspinwall.

Quasi ao mesmo tempo, foi apresentada uma moção nas côrtes de Bogotá, para irem engenheiros do paiz estudar o assumpto dos mesmos tres projectos, com o encargo de publicar a memoria d'esses trabalhos — no alvo de se atrairem as attentões dos capitães para elles.

### Lunch Real.

Nos convites feitos para o lunch offerecido a suas magestades e altezas — nos paços municipaes do nosso concelho — tiveram logar alguns esquecimentos inacreditaveis.

Deixou de ser convidado, por exemplo, o exm.<sup>o</sup> director das obras publicas d'esta cidade, assim como o nosso exm.<sup>o</sup> delegado do procurador regio.

Segundo as informações que temos, deixaria até de ser convidado o exm.<sup>o</sup>

prêzo por uma fitta — o Dragão de septecabeças corníferas, aniquilado pelo sacrificio da Cruz e erecção da igreja.

### LXX.

Seguia-se a traz d'estas figuras o Apóstolo S. Tiago — o enviado que destruiu nas Hispanhas os templos de Joiz, com os cultos supersticiosos dos pagãos — vestido garbosamente em habitos victoriosos.

Caminhava acompanhado d'uma matrona com capa e manto, com uma cruz n'uma mão e um calix na outra, figurando magestosamente a igreja da Hispanha.

Após este figurado, seguia-se um Anjo com um ramo de louro na mão, com uma corôa em cada ramo, em allusão aos martyres sacro-sanctos da igreja.

No fecho de tudo isto, caminhava outro Anjo com um sol no cimo d'uma haste, pendendo dos raios d'este astro uma Cruz d'ouro, com este móto em orla n'uma fitta — *In Hoc Signo Vinces.*

### LXXI.

Seguia-se a traz d'estas figuras o imperador Constantino Magno, vestido á romana, com fulgor, e montado n'um cavallo de ricos jaezes.

Após este soberano de Roma, caminhava um soldado com o Lábaro hasteado: — e acompanhavam-no outros dois soldados. —

reitor do lyceu d'esta cidade, se o exm.<sup>o</sup> ministro das obras publicas lhe não fizesse o convite que fez.

Não tem desculpa rasoavel estas faltas d'estilo; por isso que nos convites d'esta ordem nunca devem ser esquecidos os chefes das repartições publicas, nem ainda os seus immediatos em posição official.

### Jubileu do Anno Sancto.

O exm.<sup>o</sup> arcebispo coadjutor acaba de publicar uma Exhortação Pastoral, com data de 13 do corrente, em relação ao jubileu do anno sancto em 1875.

Designam-se n'esta Exhortação as obras pias que os fieis devem fazer, para podêrem ganhar o mesmo jubileu.

As quatro igrejas d'esta cidade, marcadas para visita por S. E., são a Sé, o Collegio, Sancta Cruz, e o Carmo.

Nos dias 4, 5, e 6 de Junho — depois das 5 horas da tarde — sahirá da Sé uma devota procissão, na forma do costume d'estas solemnidades religiosas.

Irá n'esta procissão o exm.<sup>o</sup> prelado coadjutor, com o cabido, os collegiaes do seminario, e as irmandades da cidade.

A Exhortação Pastoral do exm.<sup>o</sup> D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa, ornamento do episcopado portuguez, revela a profunda illustração do nosso antistite — no meio da unção religiosa da sua redacção.

### Reprodução d'Artigo.

Na impossibilidade de poder satisfazer os pedidos da nossa folha extraordinaria do dia 20 — por isso que só tivemos imprime os números usuaes; preenchemos os desejos dos solicitadores da mesma folha, reproduzindo na d'hoje o artigo inicial d'ella — objecto especial da solicitação:

«Fulge glorioso para nós o dia 20 de Maio — o mais augusto e solemne dos annos d'esta capital Minho.

Não era de recordações gratas para o nosso paiz este dia do mez.

Tinha-lhe desenhado o negrume — na tela dos seus acontecimentos — desastres momentosos para nós.

Em 20 de Maio de 1449, teve logar o desastroso recontro da Alfár-

Conduzia um d'elles um tropheo de victoria, e o outro as *Aguilas Romanas*: mas levavam uma e outra coisa em inclinção para o solo, em reverencia e respeito ao Lábaro hasteado.

No meio d'estes dois soldados, caminhava a figura da *Victoria*, vestida á tragica em todo o primor, com uma palma na mão, e com o móto — *Victoria Sancta.*

### LXXII.

Após este figurado, seguia-se o corpo instrumental da procissão, composto dos mais affamados instrumentistas da epocha nas redondezas de Braga.

A traz do corpo dos instrumentistas seguia-se uma guarda d'houra de 20 soldados, vestidos todos em garboso uniforme, e caminhando unidos em passos cadenciados.

### LXXIII.

Seguia-se após isto o 4.<sup>o</sup> carro da procissão, figurando um templo antigo consagrado á idolatria.

No fundo d'este templo, via-se uma ára com um filote quebrado, e no pavimento dianteiro duas cruces no chão.

A um dos lados, figurava-se a imperatriz Sancta Helena; e da outra parte S. Macario, com uma cruz na mão sobre um cadaver, em acção de o resuscitar de sobre o solo.

robeira, em que se derramára inutilmente sangue portuguez — avultando no meio d'elle o do infante D. Pedro, filho d'el-rei D. João I, e tio e sógro d'el-rei D. Affonso V — ingrato e desagradecido para com elle.

Se do interior do reino olhamos para as nossas possessões ultramarinas, deparamos com eguaes quadros de recordação lamentavel.

Em 20 de Maio de 1510, teve Affonso d'Albuquerque d'abandonar a fortaleza de Goa ao Hydalkan — que retomára então a cidade — vendo-se forçado a recolher-se com os nossos ás naus, para salvar assim dos nossos inimigos o poderio portuguez na India.

Se voltamos as nossas attentões para a epocha da oppressão hispanhola — 60 annos escravizadora dos nossos maiores — fatídico é para nós este dia do mez.

Foi em 20 de Maio de 1527, que nascêra em Valhadolid na Hispanha o principe D. Philippe — o avassalador do nosso reino por morte do cardinal-rei D. Henrique, fazendo-o invadir com os seus exercitos á voz do duque d'Alva.

D'ora avante, podêmos contrapor a estas datas sinistras o dia 20 de Maio de 1875.

Na rainha aprazível do rio Este, inaugura-se n'este dia um melhoramento importantissimo — com a abertura da linha ferrea entre esta cidade e a rainha invicta do rio Douro.

Não é melhoramento só para esta Cintra do Norte: — é melhoramento para a provincia toda — é melhoramento para o paiz inteiro.

Suas Magestades e Altezas vem honrar-nos a solemnidade d'este dia com a sua augusta presença — realçando assim esta data gloriosa da cidade veneranda de S. Geraldo, immortalizada n'outros annos com os melhoramentos de D. Diogo de Sousa, D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, D. Agostinho de Castro, D. Rodrigo de Moura Telles, e D. Fr. Cactano Brandão.

Ao grandioso da inauguração da linha ferrea no dia d'hoje, vincula-se o grandioso da visita real: — dupla recordação festiva para Braga, acostumada a vêr-se enobrecida em todas as epochas pela casa real portugueza.

Bastará lembrar-se a este respeito — na serie dos prelados bracarenses — os diocesanos d'origem magestática, enobrecedores da nossa cidade.

### LXXIV.

Após estas figuras, seguia-se a da *Humildade* com os cabelos soltos, vestida com uma túnica sem atavios, com as mãos erguidas para o ceo, e com o móto — *Supérbum sequitur Humilitas.*

A traz da *Humildade*, caminhava a figura da *Penitencia*, tambem com os cabelos soltos, vestida singelamente com uma túnica escura, e com as mãos erguidas igualmente para o ceo.

Rematava este figurado a *Fé*, vestida de branco sem atavios, com os cabelos tambem soltos, e com as mãos igualmente erguidas para o ceo, á similhaça da *Penitencia* e da *Humildade*.

### LXXV.

Seguia-se após tudo isto o imperador Heracio, vestido garbosamente de túnica roxa, abraçando uma cruz n'uma mão.

Acompanhavam-no dois soldados, com vestidos e com uma corôa: — e seguia-se-lhes um cavallo conduzido á mão, com 7 cargas acompanhadas por criados em traje persa — em allusão aos 7 camelos carregados de preciosidades, que o imperador Heracio levára para Jerusalem.

Rematava tudo isto uma guarda de soldados, fardada gahardamente, e marchando em passo cadenciados.

(Continúa).

PEREIRA-CALDAS.



Fallará por nós D. Fernando da Guerra, neto de D. Pedro Crú — por ser filho de D. Pedro da Guerra, filho bastardo do infante D. João, filho do mesmo D. Pedro e de D. Ignez de Castro.

Fallará por nós o infante D. Henrique — o cardeal-rei — o filho do monarca venturoso

Manuel, que a Joanne succedeu no reino, e nos altivos pensamentos, como decanta nos *Lusitadas* o nosso Luiz de Camões.

Fallará por nós D. Duarte, filho natural d'el-rei D. João III, educado e instruído no extinto convento da Costa de Guimarães com seu primo D. Antonio, ao depois elevado a prior do Crato, e arvorado em pretendente á coroa de Portugal.

Fallará por nós em fim D. José de Bragança, filho natural d'el-rei D. Pedro II, com D. Gaspar de Bragança, filho natural d'el-rei D. João V — prelados ambos d'inolvidavel renome para Braga.

No meio dos esplendores, que devemos a estes membros augustos da nossa casa real, avulta hoje n'esta cidade o enobrecimento que devemos a Suas Magestades e Altezas — em virem tomar parte nos festejos da inauguração da nossa linha ferrea.

Lembremos-nos que el-rei D. Luiz — soberano illustrado — é neto augusto do inolvidavel Duque de Bragança, o Godofredo da liberdade e do progresso, a quem devemos a aniquilação das oppressões de 1828 a 1834.

Lembremos-nos que a rainha D. Maria Pia — soberana bondosa — é neta augusta do rei Carlos Alberto de Saboia, vindo para entre nós depois dos desastres de Novara, em preferencia aos demais paizes da Europa — não esquecendo igualmente, que é a afilhada querida do Ancião Venerando do Vaticano — o Summo Pontífice Pio IX.

Lembremos-nos em fim, que el-rei D. Luiz, e a rainha D. Maria Pia, são os progenitores de dois principes auspiciosissimos — formosos e gentis — conquistadores d'affectos cordiaes de todos nós.

Saudemos por isso os nossos augustos hospedes — compartilhadores dos nossos festejos entusiasticos, n'este dia solemnisimo para Braga.

Victoriemos os que vêm felicitar-nos — mostrando-nos gratos e reconhecidos, penhorados e briosos, aos que descem do solio a saudar-nos, enthusiasmando-se conosco n'esta nossa nova conquista no caminho da civilização.

Sejam amplos e garbosos os nossos enthusiasmos, como é amplo e garboso o horizonte que nos limita — como é límpido e puro o ceo que nos cobre — como é graciosa e encantadora, feiticeira e alegre, risonda e fascinadora, a perspectiva magestosa da nossa Braga.

#### Procição de Corpus Christi.

Sabiu hontem 27 da Sé Primaz a procição de *Corpus Christi* na fórma dos annos anteriores.

Conforme D. Rodrigo da Cunha, na *Historia da Igreja de Lisboa*, teve lugar esta procição na capital do nosso reino, logo depois da vinda do Pontífice Urbano IV — Papa oitavo como o seu instituidor.

Refere o mesmo em relação á cathedral d'Evora o Padre Francisco da Fonseca na *Evora Gloriosa*.

Comproyam assim estes dois escriptores illustres — ornamentos da classe sacerdotal — a antiguidade d'esta procição entre nós.

Aos nossos leitores — que desejarem illustrar-se a este respeito; lembrar-lhes-hemos uma obra nossa, que nada lhes deixará a desejar.

E' a *Historia critico-chronologica da instituição da festa, procição, e officio do Corpo Sanctissimo de Christo no Veneravel Sacramento da Eucharistia*.

Escreveu-a o Doutor Ignacio Barbosa Machado: — e foi impressa em folio em Lisboa, em 1759, na officina patriarchal de Francisco Luiz Azenho.



## CONVITE.

Tendo fallecido o exm.<sup>o</sup> duque de Loulé; e desejando os abaixo assignados suffragar a sua alma com uma missa, resada no templo dos Congregados; convidam a todas as pessoas, que queiram honrar com a sua presença aquelle religioso acto, para que se dignem comparecer no indicado templo, na proxima segunda feira ás 11 horas da manhan.

Francisco de Campos d'Asevedo Soares, Visconde de Piudella. José Borges Pacheco Pereira. Francisco Xavier de Sousa Torres e Almeida. Bento Miguel Leite Pereira. Gonçalo Antão de Macedo Sá e Abreu. Antonio José Pimenta Gonçalves Junior. José Alves de Moura. José Joaquim Soares Russel. José Brandão Pereira. José Jorge Soares Russel. João Evangelista de Sousa Torres e Almeida. João Antonio da Silva Pereira. Manuel Joaquim Penha Fortuna.

## FASTOS HISTORICOS MODERNOS.

### Mez de Maio.

**Dia 11.** — Reunião das forças miguelistas em Thomar — extenuadas pelo valor e denodo das forças liberaes, e prestes a succumbir na sua luta do retrocesso contra o progresso — em 1834 n'este dia.

— Fallecimento em Lisboa n'este dia, em 1838, do nosso estadista Rodrigo da Fonseca Magalhães, nascido em Condeixa em 24 de Julho de 1787. — As letras patrias são devedoras d'alguns trabalhos valiosos a este nosso estadista, que em 1807 cursava em Coimbra o 2.<sup>o</sup> anno de theologia — faculdade que abandonára em 1808, alistando-se no batalhão academico allí então organizado.

**Dia 12.** — Finalisação n'este dia, em 1809, da 2.<sup>a</sup> invasão franceza em nosso paiz, commandada pelo general Soult á voz de Napoleão Buonaparte.

— Entrada em Madrid n'este dia, em 1860, do exercito hispanhol enviado á Africa, regressando victorioso e vingador.

**Dia 13.** — Nascimento n'este dia, em 1792, do Summo Pontífice Pio IX, chamado no seculo Giovanni Maria Battista Pietro Pellegrino Isidoro Mastai Ferretti. — A sua elevação ao pontificado teve lugar em 16 de Junho de 1846.

— Salida do Tejo n'este dia, em 1824, do infante D. Miguel para o seu degredo, a titulo de viagem pela Europa. — Partiu na fragata *Perola*, tendo trocado na vespera uma correspondencia curiosa com seu pai e rei.

**Dia 14.** — Empossamento n'este dia, em 1746, das fortalezas de Bicholim e Sanguelim nos nossos Estados da India, com exaltação do nome do nosso marquez d'Alorna, então vice-rei de Portugal n'esses Estados.

— Ratificação n'este dia, em 1867, das convenções de garantia de propriedade litteraria — entre Portugal, a França, e a Belgica.

**Dia 15.** — Fallecimento n'este dia, em 1782, do insigne astrónomo italiano Zanotti, nascido em Bolonha em 27 de Novembro de 1709.

— Entrega ás forças liberaes n'este dia, em 1834, das forças miguelistas d'Ourense e Extremadura — sendo-lhes concedidas as honras de guerra.

**Dia 16.** — Revolução no Porto n'este dia, em 1828, contra a usurpação liberticida que nos tyrannizava. — Tomou n'esta revolução uma parte importante o barão de S. Martinho de Dume, avô do actual representante d'esta casa memoravel dos suburbios de Braga.

— Victoria da Asseiceira n'este dia, em 1834 — suplantando então o exercito liberal ao exercito miguelista, e aniquilando com este feito importantissimo a usurpação tyrannicida de D. Miguel I.

**Dia 17.** — Fallecimento n'este dia, em 1823, do insigne mathematico italiano Dall'Olfo, nascido em Sessa em 19 de Fevereiro de 1739. — Avulta entre os seus escriptos a *Memoria sull' applicazione della matematica alla musica* — publicada em 1802 nas *Memorias da Sociedade Italiana das Sciencias*.

— Passagem do exercito miguelista n'este dia, em 1834, de Santarem para a esquerda do Tejo — deixando incravada a artilheria e incendiado o arsenal, e marchando em completo desanimo.

**Dia 18.** — Declaração de guerra por parte de Portugal á Hispanha e á França, em 1762 n'este dia — sendo mandados sahír do territorio portuguez, dentro de 15 dias, os súbditos d'ambas as duas nações.

— Mandato de sahida de Madrid, n'este dia em 1848, intimado pelo govêrno hispanhol ao embaixador inglez Buiwer — em signal de desagrado e resentimento do seu proceder na capital da Hispanha.

**Dia 19.** — Fusilamento n'este dia, em 1867, do imperador do México Maximiliano I, assim como dos generaes Miramon e Mejia.

— Insurreição em Lisboa n'este dia, em 1870, capitaneada pelo duque de Saldanha — sendo em consequencia d'ella demittido o ministerio, presidido então pelo duque de Loulé.

**Dia 20.** — Victoria de Montebello na Italia, ganha aos austriacos pelos exercitos alliados do Piemonte e da França.

— Abertura solemne da linha ferrea do Minho entre o Porto e Braga, em 1875 n'este dia — assistindo a este acto el-rei D. Luiz e a rainha D. Maria Pia, com os principes D. Carlos e D. Affonso.

**Dia 21.** — Assignatura em Londres n'este dia, em 1847, do protocollo terminador da guerra civil de Portugal — conhecida usualmente com o nome de revolução do Minho, e de revolução da Maria da Fonte. — Firmaram-no os representantes de Portugal, Hispanha, França, e Inglaterra: — e por isso se lhe dá o nome usual de protocollo da quádrupla alliança.

— Incendiamento em Paris n'este dia, em 1871, dos palacios das Tuilherias, Louvre, e Hotel de Ville, com outros edificios memoraveis. — Lançaram-lhe o fogo os communistas, conhecidos desde então com o nome usual de petroleiros.

**Dia 22.** — Defeza brilhante d'Alcalá de Henares na Hispanha, em 1813 n'este dia — immortalizando-se contra os francezes o guerrilheiro *Empecinado*, a que esta povoação levantára ao depois um monumento condigno.

— Revolução em Coimbra n'este dia, em 1828, contra a usurpação liberticida do nosso paiz — sustentada calorosamente á sombra da religião pelos inimigos do progresso, odiadores fanaticos da civilização hodierna.

## EXTERIOR.

No theatro da guerra na Hispanha, apenas tem havido alguns recontros de pequeno momento.

No acampamento carlista, escaceam de cada vez mais os recursos: — e por isso o pertendente infeliz envida todos os esforços para os poder obter.

O govêrno affonsista não cessa de pôr peas á imprensa periodica, nem de perseguir o professorado academico — suspendendo e deportando os desaffectedos á sua gerencia politica.

— Em Napoles, tem havido ultimamente alguns disturbios entre os estudantes.

— No imperio allemão, continúa a lucta entre o estado e o clero reaccionario, não dando tréguas o principe de Bismark aos seus antagonistas.

## NOTICIARIO

No sabbado á tarde, 22 do corrente, foi extraordinaria a concorrência de passageiros para o comboio do correio da linha ferrea d'esta cidade. — Por falta de wagões na estação, teve de deixar de seguir para o Porto uma grande porção de passageiros, até que pouco depois os viesse buscar um comboio extraordinario.

A affluencia extraordinaria de passageiros teve ainda logar nos dias 23 e 24.

El-rei D. Luiz, na sua estada n'esta cidade com a rainha e os principes, no dia 20 do corrente, deixou a esmola de 100 libras, para serem distribuidas pelos pobres d'esta capital do Minho.

Voga a noticia de se estabelecerem comboios extraordinarios entre Braga e Porto, nos domingos e dias sanctificados — sahindo da estação d'aqui para o Porto ás 6 horas e 5 minutos da tarde, e da estação do Porto para aqui, ás 8 horas e 30 minutos da manhan.

### Livros Raros e Curiosos.

Na livraria de Manuel Gonçalves, na rua das Aguas em Braga, acham-se á venda os seguintes livros raros e curiosos:

Histoire de l'origine et des premiers progrès de l'imprimerie, Haye, 1740, 4.<sup>o</sup> — Esta obra estimada, de Próspero Marchand, cotada nos mercados estrangeiros de livros em 20 francos no minimo, dá-se por 25500 rs. — E' um bom exemplar, com uma bella portada em gravura de cobre.

Viriato Tragico, poema heroico. Obra posthuma de Braz Garcia Mascarenhas. Coimbra, 1669, 4.<sup>o</sup> — com a Vida do Auctor no principio. — E' um exemplar fatigado, dando-se em virtude d'isso por 800 rs.

Discurso de las partes y calidades que forman un buen secretario, con una recopilacion de cartas para su exercicio. Por Juan Fernandes Abarca, contador de la artilleria de el reyno de Portugal. Lisboa, 1618, 4.<sup>o</sup> — E' um bom exemplar esta edição de Pedro Craesbeeck: dá-se por 600 rs.

Histoire des langues romanes et de leur littérature, depuis son origine jusqu' au XIV siècle. Par Bruce-Whyte: Paris, 1841, 3 vol. 4.<sup>o</sup> gr. — Dá-se esta obra rara e curiosa — exhausta no mercado de livros, e cotada ha annos em 25 francos — por 35500 rs.

Compilação das Ordens do dia do Quartel general do Exercito portuguez, na epocha memoravel da invasão franceza, Lisboa — 1809, 1810, 1811, e 1812 — 4 vol. 8.<sup>o</sup>, com tabellas. — Dá-se por 500 rs. esta obra, curiosa pelos factos que assignala, e pela redacção do ajudante-general Mozinho.

Letras apostolicas em fórma de Breve, expedido pelo Papa Benedicto XIV, para confirmação dos Estatutos do Seminario de Coimbra — com os mesmos Estatutos. Roma, 1748, 4.<sup>o</sup>. — Dá-se por 500 rs. este opusculo raro e estimado.

Compendio da doutrina christã, por Fr. Luiz da Granada, com os Sermões: Coimbra, 1789, 4.<sup>o</sup>, com uma esmerada Addicção d'erratas — o que faz valiosa esta edição. — Dá-se por 800 rs.

Na mesma livraria estão á venda muitos livros curiosos, e alguns folhetos raros, alguns d'elles da epocha seiscentista. — Do seculo passado, ha alguns folhetos de Montarroyo bem conservados. — Ha sermonarios seiscentistas, e alguns do seculo passado.



## AGRADECIMENTO

A gratidão de que me sinto possuído para com os meus extremos amigos, os exm.<sup>os</sup> snrs. Drs. Valle e Marques Coelho, pelos assíduos cuidados e carinhosos desvelos que empregaram durante a minha grave enfermidade; levam-me a dar-lhes este publico testemunho do meu reconhecimento, agradecendo-lhes a sua dedicada amizade, manifestada com inexgotáveis provas.

Confesso-me igualmente penhoradíssimo e grato á briosa corporação d'infanteria 8, assim como aos illm.<sup>os</sup> e exm.<sup>os</sup> cavalheiros d'esta cidade, que tanto interesse mostraram pelo meu restabelecimento.

A brevidade com que tenho de me retirar para Lisboa, e o estado ainda melindroso da minha saúde, não me permitem comprimentar e agradecer pessoalmente tantas finezas: — não me esquecerei todavia, de no meu regresso cumprir os meus sagrados deveres.

Minha mulher, e meu filho, acompanham-me no reconhecimento e gratidão que a todos consagro.

Sebastião da Motta Moniz de Maia.

## ANNUNCIOS.

### AVISO AO PUBLICO.

Desde o dia 21 do corrente, começou a vigorar o novo horario do correio d'esta cidade, em virtude do novo serviço da linha ferrea entre Braga e Porto.

#### Primeiro Correio.

Chega ás 11 horas e 40 minutos da manhã, em que se fecha a direcção, e só se abre a mesma aos 30 minutos da tarde, em que sairão os carteiros para fazer a entrega pelos respectivos bairros. Antes da abertura do correio, só poderão ser entregues as correspondencias officiaes, e as pertencentes ás redacções dos jornaes.

As caixas são tiradas das caixas parciais ás 11 horas da manhã, para serem expedidas pelo primeiro comboio, que marcha para o Porto á 1 hora e 15 minutos da tarde.

As cartas para Guimarães recebem-se na caixa geral do correio até ás 11 horas e meia, e para o comboio até aos 15 minutos da tarde.

Neste primeiro comboio, que parte á 1 hora e 15 minutos da tarde, vão as malas de Famalicão, Barcellos, Espozende, Vianna, Ponte de Lima, Caminha, Cerveira, Valença, e Coura; bem como as malas para as administrações do Porto, Aveiro, Coimbra, Leiria, Santarem e Lisboa.

#### Segundo Correio.

Chega ás 7 horas e 35 minutos da tarde á direcção, que será aberta ao publico uma hora depois da sua chegada, e se conservará aberta até ás 10 horas da noite, para ser entregue a correspondencia ao publico que a procurar, sendo a restante distribuída pelos carteiros, de manhã, na fórma do costume.

Partirá para o Porto ás 3 horas e 45 minutos da manhã, levando as malas das differentes directorias e delegacias, que se correspondem com esta direcção; bem como a correspondencia d'esta cidade, que for lançada nas caixas até meia hora antes de pôr do sol, e as que forem lançadas na caixa d'esta direcção até ás 11 horas da noite. Leva este comboio a correspondencia para Famalicão, Porto, e terras d'Alem-Douro.

A correspondencia para os Arcos, parte ás 8 horas e 15 minutos da tarde, levando as malas para Villa Verde, Barca, Monção e Melgaço.

Os mais correios continuam com o mesmo horario até hoje estabelecido.

## TABACARIA BRACARENSE.

27--RUA DO SOUTO--27 B

(Esquina da rua de Jano)

Acaba de chegar a esta casa um novo e variado sortimento de charutos estrangeiros, com as seguintes marcas e preços:

La Baiadéra . . . . .	45 reis.	Crema de Cuba . . . . .	50 reis.
La Dignidad . . . . .	20 ..	Carolina . . . . .	50 ..
Estar Bueno . . . . .	20 ..	La Ema . . . . .	50 ..
La Competencia . . . . .	20 ..	Flór de Creta . . . . .	50 ..
La Opera . . . . .	20 ..	La Corona . . . . .	50 ..
La Patria . . . . .	20 ..	Flór d'Havana . . . . .	50 ..
La Flór de Ynez . . . . .	20 ..	General Prim . . . . .	50 ..
Higo del Monte . . . . .	25 ..	El Negro . . . . .	50 ..
Barcarolas . . . . .	25 ..	Uriat . . . . .	50 ..
Flór de Creta . . . . .	25 ..	La Romana . . . . .	40 ..
Principe Real . . . . .	25 ..	Conde d'Eu. o Heroe dos Heroes . . . . .	40 ..
Cuba es mi Patria ! . . . . .	25 ..	La Baiadéra . . . . .	40 ..
La Crema . . . . .	25 ..	Reina Apolonia . . . . .	40 ..
Las Damas . . . . .	25 ..	Suspiros (bahianos) . . . . .	40 ..
La Perfecta . . . . .	25 ..	La Patria . . . . .	50 ..
Bouquet . . . . .	25 ..	El Dije de Cuba . . . . .	50 ..
El Tino . . . . .	50 ..	Flór de José Morales . . . . .	60 ..
La Olgas . . . . .	50 ..	Carbajal . . . . .	70 ..
La Princesa . . . . .	50 ..	Flór fina . . . . .	100 ..

FAZ-SE ABATIMENTO POR CAIXA. (109)

## TABACOS XABREGAS

COMMISSÃO AOS SNRS ESTANQUEIROS

Fumos 15 por cento, Rapé 30.

Vendem-se na TABACARIA BRACARENSE, Rua do Souto, n.º 27. (97)

## REVISTA OCCIDENTAL:

Collaborada por escriptores distinctissimos nacionaes e estrangeiros.

No meio d'este movimento de sciencias que se criam, e de sciencias que se renovam — no meio d'este grande trabalho de critica, de reconstrução, d'esclarecimento — apparece ao homem moderno a necessidade de comprehender os outros homens, para caminhar consciente com o seu seculo. Um homem completo póde, em qualquer epocha, definir-se como sendo o grupo de idéas do seu tempo.

E' para satisfazer esta necessidade que apparecem no seculo XIX as Revistas.

Provocar a reunião dos elementos da nova renascença intellectual da península, e a formação das novas escholas hispanhola e portugueza — é o fim da REVISTA OCCIDENTAL.

### CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:

Sahirão dois numeros por mez, dois volumes de 128 paginas cada um pelo menos, em 8.º grande, contendo promiscuamente artigos em portuguez e hispanhol.

Preços: — Lisboa: Mez, 800 rs.: 3 mezes, 2\$200 rs.: Anno, 8\$000 rs. Provincias: Mez, 1\$000 rs.: 3 mezes, 2\$750 rs.: Anno, 9\$000 rs. Estrangeiro: Mez, 6,50 Franc.: 3 mezes, 18, fr.: Anno, 70, fr. America: 3 mezes, 5\$000 reis fortes: Anno, 18\$000 rs. frs.

As assignaturas devem ser pagas adiantadas. — Em Braga, assigna-se na Livraria Internacional de Chardron. — Toda a correspondencia directa deve ser dirigida ao Administrador da Revista Occidental — n.º 3, rua Nova dos Martyres — Lisboa.

BRAGA: — Typ. de G. Gouvea. — Rua Nova de Souza, n.º 45.

## Terrenos.

Compram-se para edificar nos extremos da cidade. — Proposta á rua de S. Marcos, n.º 5. (98)

## NOVIDADE.

ACABA DE PUBLICAR-SE EM LISBOA.

Methodo para aprender Guitarra sem auxilio de mestre.

Este livro, dedicado á mocidade elegante de Lisboa, ensina — por um methodo clarissimo — a tocar o fado que toca a fidalguia, e o geral da capital.

E' adornado d'estampas, e do retrato do primeiro guitarrista de Lisboa.

Edição de luxo. — Preço 200 reis.

A venda em Lisboa, Porto, Coimbra, e Braga.

## GRANDE DICCIONARIO PORTUGUEZ

DE

Frei Domingos Vieira:

O incansavel editor, o sr. Ernesto Chardron, vai prestar mais um valioso serviço ás pessoas que não tenham ainda adquirido o Grande Diccionario Portuguez, e que o desejem obter por meio de prestações.

Para esse fim, acaba d'abrir uma subscrição permanente, por meio da qual a referida obra será distribuída ás cadernetas, em todas as semanas.

O Diccionario completo é dividido em 50 cadernetas, cada uma de 120 paginas, com 360 columnas de texto. — O preço de cada caderneta é de 500 reis, pagos no acto da entrega, que será feita todos os sabbados.

E' esta a melhor occasião de se obter, com pouco sacrificio, uma obra valiosa e de verdadeira utilidade.

## LIVRARIA INTERNACIONAL

DE

CHARDRON, PORTO E BRAGA

ULTIMAS PUBLICAÇÕES.

Visconde de Castilleja. — Sonho d'uma noite de S. João, 1 vol., 400 rs.

Gomes d'Amorim. — Cantos matutinos, 1 vol., 800 rs.

Cunha Vianna. — Relampagos, 1 vol., 400 reis.

Murger. — Scenas da vida de bohemias, 1 vol., 600 rs.

Visconde de Benalcázar. — Phantasias e escriptores contemporaneos, 1 vol., 500 reis.

Guerra Junqueiro. — O crime, poema, 200 reis.

Enzue. — La Vendetta, 1 vol., 300 rs. Physiologia do matrimonio, 2 vol., 1\$000 reis.

Castelar. — A capella sixtina, 1 vol., 300 reis.

João de Deus. — Ramo de flores, 1 vol., 300 rs.

Camillo Castello Branco. — Noites d'insomnia, obra completa, 12 vol., 2\$400 reis.

## BIBLIOTHECA PARA SENHORAS.

Amédée Achard. — Como as mulheres se perdem, 1 vol., 500 rs.

A vergonha que mata, 1 vol., 500 rs.

Escriell. — A calumnia, 3 vol., 2\$500 rs.

A esposa martyr, 3 vol., 1\$800 rs.

Ernesto Chardron, Editor, Largo dos Clerigos, 98 — PORTO.